



## Análise de biomarcadores de estresse oxidativo em indivíduos infectados pelo SARS-COV-2 internados em UTI.

Tema: Enfermagem

Sabine De Rocco Donassolo; Margarete Dulce Bagatini ; Alana Patrícia da Silva ;

Universidade de Passo Fundo, Universidade Federal da Fronteira Sul

Passo Fundo/RS

A COVID-19, doença respiratória potencialmente letal causada pelo vírus SARS-CoV-2, é transmitida através do contato com pessoas infectadas, gotículas ou aerossóis. A doença pode permanecer assintomática, ou gerar sintomas leves, moderados e graves que necessitam de leitos em Unidades de Terapia Intensiva e Intubação Orotraqueal. Por conta do estabelecimento de um quadro infeccioso ocorre um desequilíbrio entre as espécies reativas de oxigênio e nitrogênio e defesas antioxidantes, gerando o quadro de estresse oxidativo. Este trabalho tem como objetivo avaliar os níveis de biomarcadores de EO em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 que estiveram internados em UTI em comparação ao grupo controle. Foram selecionados para participar da pesquisa 60 indivíduos da cidade de Chapecó-SC, através de amostra por conveniência. Sendo 30 pacientes internados em UTI e 30 indivíduos controle. Os dados de caracterização de amostra demonstram um aumento de idade, peso e Índice de Massa Corporal conforme a gravidade da doença. Os resultados das análises laboratoriais demonstraram um aumento nos níveis de Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico ( $p < 0,0001$ ) e Mieloperoxidase ( $p < 0,01$ ) nos pacientes internados em UTI em comparação ao grupo controle. Em relação aos antioxidantes não enzimáticos, observa-se uma diminuição significativa nos níveis séricos de ácido ascórbico em pacientes infectados pelo COVID-19 do grupos UTI ( $p < 0,0001$ ) em comparação ao grupo controle. Entretanto, foi observado um aumento nos níveis de Tióis Proteicos ( $p < 0,0001$ ) nos pacientes do grupo UTI em comparação ao grupo controle. O nível de Tióis Não Protéicos demonstrou mudança significativa no grupo de pacientes de UTI,. Dessa forma, o estudo constata a influência do estresse oxidativo no agravamento ou progressão da infecção viral pelo SARS-CoV-2.